



REPS - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 582-589, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PELA EXPERIÊNCIA NO PIBID¹

THE INITIATION TO TEACHING THROUGH THE PIBID EXPERIENCE

Lucimeire de Araújo da Cruz¹

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa que investigou o processo de iniciação à docência pela experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de compreender o quão é importante essa vivência dessa prática para a formação do professor. A pesquisa se fundamenta teoricamente Lev Semionovitch Vygotsky que relata o desenvolvimento da inteligência motivado no resultado da aprendizagem. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com pibidianas que estagiaram em escolas públicas do município de Sinop/MT, realizadas no segundo semestre de 2022. Conclui-se que esses programas de estágio propiciam oportunidades para os alunos vivenciarem realmente o papel do professor, contribuindo em sua formação.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. PIBID. Formação de professores. Curso de Pedagogia. Educação.

ABSTRACT²

This article presents the results of a research that investigated the process of initiation to teaching through the experience in the Institutional Program for Scholarship Initiation to Teaching (PIBID) in order to understand how important this experience is for teacher training. The research is theoretically based on Lev Semionovitch Vygotsky, who relates the development of intelligence motivated by the result of learning. The methodology was based on a qualitative approach, through interviews with pibidianas who were interns in public schools in the city of Sinop/MT, during the second semester of 2022. We conclude that these internship programs provide opportunities for students to actually experience the role of the teacher, contributing to their education.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A SALA DE AULA E A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: um olhar pela experiência no PIBID na compreensão dos problemas que afetam alunos no processo de aprendizagem”, sob a orientação do Prof. Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido por Priscila Ferreira Alécio, Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Mato Grosso (PPGEL-UFMT), graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680>. E-mail: priscila.f.a.lettras@gmail.com.

Keywords: Initiation to Teaching. PIBID. Teacher Training. Pedagogy course. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma pesquisa que teve por finalidade investigar a experiência do aluno do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na compreensão do processo de aprendizagem dos alunos e, principalmente, o quão é importante a vivência dessa prática para a formação do professor, considerando a relevância desses programas desenvolvidos pela universidade para o aluno crescer profissionalmente.

Nessa concepção, considerando a complexidade da formação docente, investigar essas contribuições aos participantes do PIBID, para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos do curso de Pedagogia, torna-se enriquecedor para melhoria de qualidade, ou seja, essa mediação e a troca de experiências entre os professores/alunos e pibidianos, faz com que estes assumam um papel ativo nas questões práticas.

Nesse sentido, a partir das vivências realizadas no PIBID, a análise dessas experiências pedagógicas buscou compreender como acontece o processo de ensino e aprendizagem, em que o objetivo é vivenciar o contexto da sala de aula a partir do PIBID, em que muito acrescenta para o futuro professor.

Na metodologia, realizei entrevistas semiestruturadas com Pibidianos que fazem parte do projeto de iniciação à docência em escolas públicas de Sinop-MT. A seguir, apresenta-se o referencial teórico, metodologia, os resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A iniciação a docência na Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, se fundamenta em programas de bolsas de iniciação à docência, sendo este uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, com seu primeiro edital lançado no ano de 2007 (NASCIMENTO; ANTUNES, 2017, p. 9). Conforme o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, da Unemat:

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (UNEMAT, 2022).

Um dos objetivos do PIBID é:

(...) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2016).

É promover a aproximação, enquanto instituição de ensino, com as escolas da rede pública de educação básica, visando, nessa parceria, a construção e o desenvolvimentos de ambas as partes, tanto dos bolsistas, quanto dos alunos das escolas.

O programa de iniciação a docência representa a conexão do estagiário com os alunos em sala de aula, compreendendo ambos como sujeitos ativos na produção dos conteúdos para aprendizagem. Nesse sentido, ressalta-se que, para Vygotsky:

O bom ensino é aquele que garante aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento. Nesse sentido, o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança: o educador não deve fazer as atividades pela nem para a criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente, não no lugar da criança (CARRARA, 2004, p. 144).

Quando o Pibidiano se aproxima da prática do cotidiano das escolas públicas de educação básica no contexto em que elas estão inseridas, ele executa as teorias estudadas, desempenhando as atividades pedagógicas de ensino, que dão o suporte à sua formação acadêmica, colaborando com o ensino da criança. Nesse sentido, Vygotsky aponta que:

O bom ensino não é aquele que incide sobre o que a criança já sabe ou já é capaz de fazer, mas é aquele que faz avançar o que a criança já sabe, ou seja, que a desafia para o que ela ainda não sabe ou só é capaz de fazer com a ajuda de outros (CARRARA, 2004, p. 144).

Essa troca de experiências entre professores (coordenadores do PIBID), os

professores da educação básica (professores supervisores), vem ao encontro do propósito do PIBID, de modo que os pibidianos assumam um papel ativo nas práticas enriquecendo a sua formação docente.

Essas experiências são contribuições para formação, deixando claro que podemos expandir nossas ideias, não sendo necessário utilizar apenas material didático para o desenvolvimento de uma aula, ou seja, trabalhar temáticas de maneira interdisciplinar, transformando o ambiente escolar.

Segundo Paulo Freire,

Na formação permanente de professores/as fundamenta-se na pedagogia da autonomia, na pedagogia da esperança e do diálogo. Incentiva os/as docentes a buscar autoformação e o desejo de transformação do espaço escolar em ambientes propício para aprendizagem de sujeitos populares críticos e conscientes.(CARVALHO e CRUZ, 2021, p.382).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a qualitativa, com entrevista semiestruturada, com o objetivo de investigar o contexto da sala de aula a partir do PIBID, um programa de iniciação à docência, explorando o processo de ensinar/aprender e a experiência vivenciada.

As acadêmicas que fazem parte pesquisa são do curso de pedagogia e vivenciaram a prática pedagógica, no ambiente escolar. Para Chizzotti, (2000, p. 83) “Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas”.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com acadêmicos que fazem parte do projeto iniciação à docência em escolas municipais de Sinop-MT. Através desta metodologia adotada, buscamos atender aos objetivos a pesquisa, para assim compreender a sala de aula no contexto da experiência do PIBID e refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista as dificuldades que se enfrenta estando no papel do professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de formação de iniciação a docência foi vivenciado com experiências em sala de aula. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com quatro acadêmicas da UNEMAT, que fazem parte do programa PIBID.

Pergunta 1: Como analisa sua experiência no Programa do PIBID, enquanto formação e relação teoria e prática?

(01) Pibidiano A: Foi uma experiência muito diferente, com muito aprendizado, o PIBID fornece uma oportunidade para nossa formação pois aprendemos muito em sala, com as professoras que sempre nos dá dicas para sempre estar evoluindo, na prática podemos ver a realidade da escola que é totalmente diferente da teórica. Apesar de ficar pouco tempo contribuir bastante para minha formação.

(02) Pibidiano B: Minha experiência no PIBID, me proporcionou colocar em prática as teorias estudadas, porém, ajustadas no contexto escolar. Me disponibilizou tempo para as observações e ações para serem executadas na rotina escolar.

(03) Pibidiano C: Em análise geral da experiência no Programa PIBID, percebi o quanto teoria e prática se diferem. Mas ambas precisam estar aliadas. Acredito que, para melhor desempenho, a prática deve acontecer nos primeiros semestres de formação acadêmica.

(04) Pibidiano D: O PIBID foi um divisor de águas na minha formação, a experiência proporcionada por este programa trouxe a mim a certeza que atuar na formação de pessoas era o que de fato quero. Ao atuar na sala você entende que a teoria e a prática nem sempre estão de mãos dadas, porém, é possível fazer um trabalho excepcional, sim.

Pergunta 2: O professor oportuniza momento de interação para o aluno Pibidiano para se aproximar do aluno?

(05) Pibidiano A: No meu caso por conta do COVID entrei em sala quatro vezes, fazia somente contação de história e uma dinâmica, entrava em quatro salas nos dias

que ia. Alguns professores são bem receptivos e nos deixa a vontade com os alunos, deixa conversar e interagir, porém tem poucos que não gosta muito infelizmente.

(06) Pibidiano B: Sim, o professor oportunizou contato com a rotina dos alunos, principalmente nas atividades propostas.

(07) Pibidiano C: Muito pouco, mas ajuda para o nosso desenvolvimento.

(08) Pibidiano D: Sim, os professores são muito receptivos e sempre nos ajudam e colaboram com as atividades propostas pelos pibidianos, sem contar que as crianças são excepcionais.

Pergunta 3: O que o programa PIBID ajudou para sua formação?

(09) Pibidiano A: Com o PIBID comecei a me soltar mais, fiquei menos apreensiva, pude conhecer a realidade escolar, como realmente é uma sala de aula, o PIBID nos dá uma oportunidade de aprender constantemente, a professora responsável da escola sempre nos dá apoio e auxilia.

(10) Pibidiano B: O programa PIBID me proporcionou meu primeiro contato com a comunidade escolar, qualificou minha formação, me deixando familiarizada com o contexto escolar.

(11) Pibidiano C: Ajudou muito enquanto prática, pois em ambiente acadêmico muito se tem teoria. O programa PIBID é muito bom, contribuiu muito para minha formação, dando mais clareza do que é estar em sala de aula e ser uma professora.

(12) Pibidiano D: O PIBID mudou minha visão de formação acadêmica, além de mostrar que sim, eu gostaria de atuar na educação infantil, também trouxe a realidade do chão de escola, que nem tudo são flores, mas aprendi que, se eu regar, as minhas flores irão florescer, me despertou para ser a melhor professora possível para cada criança, uma ação boa na educação gera frutos maravilhosos. O PIBID trouxe pra mim a paixão no ensinar.

Quanto à trajetória dos egressos no PIBID, nota-se que, todos que exerceram a docência, enquanto faziam a licenciatura, além dos estágios, sentiram diferença significativa para sua formação, considerando que um dos objetivos do PIBID é contribuir para articulação entre a teoria e a prática, elevando a qualidade do curso de licenciatura.

Para Nóvoa (2009, p.35), é importante considerar que “um conhecimento pertinente, que não é mera aplicação prática de qualquer teoria, mas que exige sempre um esforço de reelaboração”. Ou seja, construir teorias válidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar alguns aspectos referentes à experiência dos alunos do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na compreensão do processo de aprendizagem e a relevância de uma universidade disponibilizar aos estudantes programas de estágios, em que possibilita uma boa formação docente.

O estar na escola, seguir seus horários e regras, planejar e desenvolver as atividades, trabalhar junto com os professores, compreender o cotidiano dos estudantes, participar das reuniões do PIBID, entre tantas outras vivências, tem grande importância para a formação do professor, sendo importante destacar o aprendizado em relação ao aluno, oportunizado por essa vivência.

Sendo assim, no entender de Vygotsky “a Escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, o que estimula seu desenvolvimento cognitivo. A motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem [...]” (VYGOTSKY, 1991, apud LURENÇO; PAIVA, p. 138). Assim, é em relação aos alunos, quanto aos pibidianos que estão em formação.

Portanto, esse programa ajuda o crescer profissional dos pibidianos, a enxergar a realidade da sala de aula e quão é difícil manter a atenção dos alunos, desenvolvendo habilidades como docentes. É experienciar atividades dinâmicas para ensiná-los com maior eficácia e perceber como o ensino é muito mais abrangente quando se está no papel do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/15042016-portaria-46-regulamento-pibid-completa-pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

CARRARA, K. et al. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, C.S; CRUZ, L.M. **Contribuições de práticas freirianas para a formação de professores/as: experiência de uma gestão escolar.** Bahia v.6,n.2, dez,2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências sociais e humanas.** 4º. ed. São Paulo: Cortez,2000.

LOURENÇO; A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NASCIMENTO, R. C. de L.C.B.; ANTUNES, Franciano, **PIBID: docência crítica e prática compartilhada nas áreas de linguagens, educação e tecnologia.** Cáceres: Editora da Unemat, 2017.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Instituto de Educação. Universidade de Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

UNEMAT. PIBID: programa institucional de bolsas de iniciação a docência. Disponível em: <http://portal.unemat.br/pibid>. Acesso em: 19 de out.2022.

Recebido em: 16 de novembro de 2022.

Aprovado em: 24 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/10547/7325>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso Brasil. E-mail: lucimeire.araujo@unemat.br.